

ALTERAÇÕES ULTRAESTRUTURAIS DO MIOCÁRDIO NA UREMIA TERMINAL.. Sarturi PS , Piovesan F , Coiro J , Duda N , Tumelero , Manfro RC . Programa de Pós-Graduação em Nefrologia, UFRGS. Laboratório de Microscopia Eletrônica, ULBRA, Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo. Porto Alegre e Passo Fundo, RS. . Outro.

Fundamentação: A incidência de doença cardiovascular na população em diálise é elevada, primariamente devido à alta prevalência dos fatores de risco tradicionais para aterosclerose, assim como dos peculiares à uremia. A miocardiopatia observada vai além das alterações ateroscleróticas coronarianas sugerindo que outras anormalidades da fibra miocárdica ocorram. Objetivos: avaliar a ultraestrutura do miocárdio de urêmicos em diálise. Causística: Incluirão-se pacientes estáveis em programa de diálise por pelo menos 6 meses, com idade superior a 18 anos, sem doença aterosclerótica coronariana ao exame de cineangiografiografia transluminal e que consentiram em participar do estudo. Os critérios de exclusão foram doença arterial coronariana aterosclerótica e sintomas de cardiopatia isquêmica. Resultados: Foram selecionados 9 pacientes, 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com média de idade de 27,3 anos (20 a 38 anos), 3 eram portadores de diabetes melito. A média do produto cálcio iônico-fósforo foi 20,27. As hemoglobinas variaram de 7,1 a 11,2 com média de 9,4g%. Todos os pacientes elegíveis para o estudo realizaram ecocardiograma para avaliar função e massa ventricular. Oito pacientes apresentavam hipertrofia de ventrículo esquerdo no período de realização do estudo. Coletaram-se amostras de biópsia do endomiocárdio durante exame cineangiográfico e estas foram avaliadas por microscopia ótica e eletrônica. A microscopia ótica evidenciou edema das fibras musculares miocárdicas. Na avaliação pela microscopia eletrônica evidenciou-se que o número de mitocôndrias significativamente aumentado, provavelmente devido à isquemia determinada pela anemia, mesmo na ausência de lesões coronarianas significativas. Observou-se também, senescência das fibras musculares com perda das orientações das bandas Z e H. Conclusões: Os presentes achados permitem supor que a uremia leva a senescência do sarcômero bem como, o aumento do número de mitocôndrias, sendo, provavelmente, a anemia a principal causa desta alterações.